

Revisão Aprofundada

1. (UFES) Os três textos abaixo exemplificam linguagem poética. Justifique essa afirmação fazendo uso de dois desses textos.

TEXTO I

“E pego um estranho dia de verão: há um alto nevoeiro aéreo sob o céu azul, mas o vento espanta alegremente as nuvens esgotadas de chover; o ar é fino, a luz é clara, a manhã é assanhada, com uma alegria de convalescente que pela primeira vez, depois de longa doença, sai a passear entre as árvores, o mar e as montanhas azuis.”

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 162).

TEXTO II

“Ali, reconhecia, aquele plâino pardo, poeirante, lugar de malhador de gado selvagem, um ermo sem vitalma, nem bananeiras, nem telhado de gente residindo perto.”

(ROSA, Guimarães. *O recado do morro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 63).

TEXTO III

“escrever é colocar a vida em risco”

(SALOMÃO, Douglas. *Zero*. Vitória: Secult, 2006, p. 83)

2. (UERJ) Autorretrato falado

“Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da
Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do
chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de
estar entre pedras e lagartos.

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me
sinto como que desonrado e fujo para o
Pantanal onde sou abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo
que fui salvo.

Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.

Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de
gado. Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só
faço coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.”

(MANOEL DE BARROS. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.)

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero.

Identifique esse gênero e cite duas de suas características presentes no poema.

3. (UNICAMP) Os trechos abaixo foram extraídos de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

“Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatuor...”

“Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista. É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.”

(Machado de Assis, Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008, p. 213.)

a) Como a narrativa de Bento Santiago pode ser relacionada com a afirmação de que a verossimilhança é “muita vez toda a verdade”?

b) Considerando essa relação, explicita o desafio que o segundo trecho propõe ao leitor.

4. (UNICAMP) Leia o seguinte diálogo de “O demônio Familiar”, de José de Alencar:

Eduardo - Assim, não amas a tua noiva?

Azevedo - Não, decerto.

Eduardo - É rica, talvez; casas por conveniências?

Azevedo - Ora, meu amigo, um moço de trinta anos, que tem, como eu, uma fortuna independente, não precisa tentar a chasse au mariage. Com trezentos contos pode-se viver.

Eduardo - E viver brilhantemente; porém não compreendo então o motivo...

Azevedo - Eu te digo! Estou completamente blasé, estou gasto para essa vida de flaneur dos salões; Paris me saciou. Mabilie e Château des Fleurs embriagaram-me tantas vezes de prazer que me deixaram insensível. O amor é hoje para mim um copo de Cliqcot que espuma no cálice, mas já não me tolda o espírito!

(José de Alencar, “O demônio familiar” (Cena XIII, Ato Primeiro), em Obra Completa, Vol. IV. Rio de Janeiro: J. Aguilar, 1960, p. 92.)

a) O que o diálogo acima revela sobre a visão que Azevedo tem do casamento?

b) Em que essa visão difere da opinião de Eduardo sobre o casamento?

c) Que ponto de vista prevalece no desfecho da peça? Justifique sua resposta.

Gabarito

1. Independentemente do gênero literário (a crônica de Rubem Braga, a novela de Guimarães Rosa e o poemaminito de Douglas Salomão), os três textos exemplificam a linguagem poética, uma vez que apresentam elementos próprios da poesia:
 - Crônica: a descrição subjetiva desenvolvida por meio de metáfora: “E pego um estranho dia de verão”; assonância: “há um alto nevoeiro aéreo sob o céu azul”, “o vento espanta alegremente”, “manhã assanhada”; personificação: “o vento espanta alegremente as nuvens esgotadas de chover”, “manhã assanhada, com uma alegria de convalescente que pela primeira vez, depois de longa doença, sai a passear entre as árvores”; trocadilho: “as nuvens esgotadas de chover”; comparação: “com uma alegria de convalescente que pela primeira vez, depois de longa doença”.
 - Novela: a descrição subjetiva desenvolvida por meio de aliteração e assonância: “plâino pardo, poeirante”; metonímia: “telhado de gente”.
 - Poema: a expressão subjetiva desenvolvida por meio de metáfora: “escrever é colocar a vida em risco”; aliteração: “escrever é colocar a vida em risco”; trocadilho: “escrever é colocar a vida em risco”. (Padrão de resposta retirado da UFES)
2. Gênero Narrativo. Apresenta os fatos numa sequência temporal / conta uma história. Características: Não apresenta ritmo marcado nem rimas, aproximando-se da fala. (Padrão de resposta da UERJ)
3. a) Em sua narrativa, Bento Santiago expõe ao leitor a tese segundo a qual teria sido traído pela esposa Capitu. Sem apresentar provas contundentes do adultério, apresenta uma versão dos fatos que, embora verossímil, é subjetiva e parcial. Trata-se, assim, de meia verdade, que o narrador considera “toda a verdade”.
b) O desafio que o narrador lança ao leitor é o de preencher as lacunas que ele próprio deixa em sua narrativa (“assim podes também preencher as minhas [lacunas]”). No enredo, isso significa entender as meias verdades que ele enuncia como “toda a verdade”, isto é, como verdades inteiras. O que não pode ser dito explicitamente (o interesse financeiro de Capitu por ele; o projeto de traição surgido já na adolescência, etc.) deve ser apreendido pelo leitor atento, capaz de desenvolver “reflexões profundas” a respeito de tudo o que foi lido. (Modelo de resposta do curso Anglo)
4. a) Neste diálogo, Azevedo expõe ao amigo Eduardo que não se casou por amor, já que rejeita resolutamente essa possibilidade, nem por dinheiro, tampouco por sinceridade de sentimentos. A razão de ser do matrimônio era a companhia de uma mulher bonita que possibilitaria a amizade com os poderosos e facilitaria a escalada dos degraus da carreira política. Assim, o casamento é, para Azevedo, um episódio fundamental do jogo de alianças e de interesses da vida social, além de ser uma válvula de escape para o tédio que a personagem associa à sensação de estar “gasto para a vida de flaneur dos salões”.
b) Eduardo tem certo espanto diante das posições assumidas pelo amigo, pois ele recusa o casamento por simples interesse e acredita na verdadeira paixão de um homem pela mulher escolhida, reafirmando valores tradicionalmente associados ao Romantismo.
c) No desfecho, temos um duplo matrimônio projetado: Eduardo com Henriqueta, Alfredo com Carlotinha. Para que esse final feliz seja alcançado, é preciso que as personagens superem os obstáculos que o enredo coloca diante delas. O amor alcança sucessivas

vitórias: sobre o poder do dinheiro, sobre as razões de conveniência (já que prevalece a força do sentimento amoroso) e sobre as artimanhas do “demônio familiar” da peça, o moleque Pedro, que tudo tentara para promover casamentos ricos para os amos Eduardo e Carlotinha. Essa supervalorização do sentimento amoroso favorece a visão romântica, da qual Eduardo é um dos representantes na obra. (Padrão de resposta do curso Projeto Medicina)